

CHAPA

ETERNAMENTE
C  XA

NOVEMBRO 2024

Plano de Metas chapa “Eternamente Coxa”

Em cumprimento ao art. 42 § 5º do Estatuto do Coritiba Foot Ball Club, a chapa “Eternamente Coxa” apresenta o Plano de Metas para o período de 2025 a 2027.

Primeiramente, é indispensável esclarecer que a negociação liderada pelo Conselho Administrativo eleito para o triênio de 2021 a 2023, tomou uma decisão que mudou radicalmente a estrutura institucional do Coritiba Foot Ball Club, por meio da negociação com terceiros, que agora são responsáveis diretos pela gestão do Clube, especialmente pelo futebol. Esta responsabilidade, direta e exclusiva àqueles dirigentes, deve ser sempre lembrada e relembrada pela coletividade coritibana.

Esta realidade precisa ser norteadora também às decisões e compreensão do Quadro Associativo do Coritiba Foot Ball Club, de forma que seja claramente percebido que o nível de participação nas decisões relacionadas à gestão desportiva e gestão executiva do Clube ficam exclusivamente nas mãos de terceiros, por meio de uma SAF criada para tal fim, a SAF Coritiba.

Um parêntese: justamente por isto, este “Plano de Metas” não tratará da gestão desportiva, além da premissa compreendida pelas lideranças da chapa “Eternamente Coxa”: primeiramente, de que o Coritiba precisa dar ênfase a sua identidade um DNA, algo que se perdeu ao longo do tempo; além disto, de que a gestão desportiva precisa ser executada observada as mais modernas formas de gestão do futebol atual (sistêmica, interdisciplinar e matricial).

São estes terceiros, agora tomam decisões que até então historicamente cabiam às lideranças eleitas no Coritiba Foot Ball Club, como por exemplo, contratar e demitir atletas e profissionais da comissão técnica.

Em outras palavras, precisa ficar evidente ao Quadro Associativo do Clube de que os futuros integrantes eleitos ao Conselho Administrativo e ao Conselho Deliberativo (aí, acrescidos a tal grupo, quem é conselheiro nato ou vitalício) não terão nenhum poder decisório junto à gestão da SAF.

O poder de tais pessoas estará limitado a fiscalizar o que estiver compactuado em contrato entre as partes (os integrantes da

diretoria do Clube de 2021 a 2023) e os representantes dos terceiros.

Aqui surge novo complicador, afinal, o referido contrato é sigiloso e quem não faz parte daquela diretoria não tem acesso direto ao referido documento. Dessa maneira, somente após a eleição de 2024 é que um novo grupo, caso eleito, poderá ter direito a acessar tal contrato e, somente após isto, ter acesso para vir a saber quais são as obrigações contratadas naquela época.

Este ponto é central no processo de fiscalização. Afinal, para se fiscalizar algo é necessário saber o que pode e o que não pode ser fiscalizado. Entretanto, se por um lado uma fiscalização já ter acontecido, com a limitação de 10% dos direitos ao Coritiba Foot Ball Club, tal limitação não proporciona um poder de força efetivo quando o assunto é fiscalização.

Deste modo, de forma franca e direta: face a falta de poder decisório aos representantes do Coritiba Foot Ball Club no quesito tomada de decisão, será possível se ater à fiscalização à posteriori de fatos ocorridos, não cabendo possibilidade de decisão sobre contratações, ou então, outros temas inerentes à gestão do futebol.

Ou seja, para os próximos anos, caberá aos integrantes do Conselho Administrativo (atualmente cinco, mas com propostas de redução para três) e aos componentes do Conselho Deliberativo do Coritiba Foot Ball Club focarem esforços agora ao que lhes cabe por exigência contratual: a fiscalização do contrato da SAF do Coritiba. Será este o rumo a ser seguido pelas lideranças eleitas para o período de 2025 a 2027.

Em se tratando de inovação institucional, aqui um ponto importante: crescerá a relevância do Conselho Deliberativo colaborando também na busca pelo fortalecimento institucional, junto a outras instituições, públicas, privadas e do terceiro setor.

Outra importantíssima atribuição deste “novo” Conselho Deliberativo do Coritiba Foot Ball Club será o de organizar e realizar a reforma estatutária do Clube. Trata-se de tema prioritário e estruturante ao nosso Clube.

Além disto, serão diretrizes institucionais à chapa aspectos voltados à transparência, fiscalização e identidade, entre as quais:

- Analisar com profundidade todos os aspectos do contrato de venda da SAF Coritiba, e fiscalização rigorosa do seu cumprimento;
- Defender intransigentemente os melhores interesses do Coritiba Foot Ball Club;
- Somar esforços na busca pelo sucesso esportivo, resgatando a identidade do Coritiba e retirando-o da situação catastrófica que vive atualmente;
- Praticar uma relação de grande transparência institucional perante o quadro Associativo do Clube;
- Reformar o atual Estatuto, com as adequações necessárias para a melhor gestão e defesa dos interesses do Clube;
- Recomendar o posicionamento institucional como sendo o de um Clube popular;
- Promover a identidade do Clube (o DNA Coxa-Branca), mas sempre lembrando da necessidade permanente de alinhamento às mais modernas tendências e posicionamentos da gestão desportiva qualificada;
- Formar novas lideranças;
- Preservar a história do Coritiba Foot Ball Club.

Às lideranças da chapa “Eternamente Coxa” cabe gerir o Coritiba Foot Ball Club com duas grandes diretrizes sempre em vista: governança e governabilidade.

Neste sentido, governança por meio do Conselho Administrativo, com ações relacionadas às mais modernas práticas de gestão institucional moderna, volta a resultados qualificados, mas sempre sem perder de vista a razão de ser de uma Associação: a coletividade que vive em torno dela.

Por sua vez, ao Conselho Deliberativo, espera-se direcionamentos à governabilidade, de forma a favorecer o crescimento institucional e, também, a relação da nossa Associação com outras instituições.

A realidade que aquelas lideranças de 2021 a 2023 deixaram ao Coritiba Foot Ball Club é dura: quase nenhuma receita própria (a exceção, de cerca de quarenta mil reais a ser repassados mensalmente pela SAF), sem sede própria, sem fontes extras de receita e, também, sem nenhuma alternativa institucional relacionada a outras práticas de esportes, nem mesmo a eventos socioculturais, por exemplo.

Conseqüentemente, este Plano de Metas não deve abordar a gestão desportiva do futebol que agora é gerenciado pela SAF. Justamente porque não temos mais tal autonomia. Cabe agora a nós indicarmos dois nomes, entre dez, para participação dos Conselhos gestor e fiscal da SAF.

Evidentemente, em qualquer eventual votação do conselho de administração da SAF à tomada de decisão, a maioria nunca será da Associação (o Coritiba Foot Ball Club). Logo, hoje seus dois representantes lá (um no Conselho de Administração, outro no Fiscal) tem espaço basicamente como conhecedores de cenários passados. Novamente, isto precisa ficar evidenciado à coletividade Coxa-Branca), pois é reflexo da decisão da diretoria eleita para comandar nosso Clube entre 2021 e 2023.

Em cabendo agora às nossas lideranças a fiscalização dos atos da SAF, esta incumbência precisa ser realizada de forma firme, franca, segura e extremamente responsável. E, é claro, leal aos anseios da maioria da nossa coletividade Coxa-Branca, primando também pela legalidade do contrato firmado entre a diretoria anterior e a Treecorp.

Em assim sendo, torna-se diretriz das lideranças da chapa “Eternamente Coxa” favorecer a transparência e acessibilidade de informações à coletividade alviverde, mas sem desrespeitar pactos já contratados.

Por outro lado, caso venha a ser necessário, caberá a nossas lideranças, em sendo eleitas, a representar a vontade da maioria do Quadro Associativo do Coritiba inclusive com demandas judiciais, se assim tal maioria entender, baseada em considerações e análises das lideranças da Associação. Trata-se então, de uma possibilidade extrema.

Entretanto, quanto aos procedimentos fiscalizatórios que caberão aos representantes da Associação, disto não se deve abrir mão em momento algum, em situação alguma, sob nenhuma justificativa. A permanente fiscalização contratual da gestão SAF Coritiba será prioridade.

Aqui é relevante novamente ressaltar que o Quadro Associativo do Clube precisa compreender com clareza que não se pode fazer efetivamente algo muito além das condições contratuais assinadas pela diretoria do Coritiba Foot Ball Clube, lá em 2023.

Em se tratando de prioridade, o objetivo principal em se tratando de acessibilidade e transparência será o do Conselho de Administração o de divulgar, periodicamente, os principais temas fiscalizados.

Já na esfera do Conselho Deliberativo, se recomenda a criação de comissões temáticas, por tempo delimitado de 2025 a 2027, de grandes áreas de atuação do Coritiba SAF, como por exemplo, gestão desportiva (exceto o futebol de campo, face impedimento contratual junto à SAF Coritiba), patrimônio, marca e mercados, relacionamento com a Torcida.

Entre tais comissões, iremos propor por meio da Mesa do Conselho Deliberativo a criação de comissões mistas, envolvendo pessoas que integrem o próprio Conselho Deliberativo, bem como pessoas que integrem o Quadro Associativo do Coritiba Foot Ball Club. Neste sentido, por exemplo, a criação de uma comissão voltada ao atendimento das mulheres coritibanas.

Neste caminho, tais comissões deverão periodicamente apresentar relatório resumido sobre aqueles temas específicos, em reunião ordinária do Conselho Deliberativo.

A busca por novas receitas para o Coritiba Foot Ball Club será norteadada pelo princípio de ser um clube com perfil popular. Tal posicionamento institucional deve ter uma visão de médio e também de longo prazo.

Por meio de busca de parcerias institucionais, seja com outras associações desportivas, seja por meio de projetos específicos que sejam financiados para tal fim, mas que não envolvam o futebol de campo, já que tal esporte é gerenciado exclusivamente pela SAF Coritiba.

Assim sendo, por exemplo, esportes como futsal; fut7; futebol de areia; futevôlei; futebol paralímpico; futebol americano, são esportes que terão estudos técnicos para sua implantação no Coritiba Foot Ball Club, por meio de parcerias com outras instituições.

Além disso tudo, seria possível ampliar o leque de esportes, como por exemplo atletismo (com especial atenção às corridas de rua), vôlei, basquete, handebol e *beach tennis*.

Outro ponto importante em termos institucionais, mas relacionado ao tema supracitado, será o da busca pelo fortalecimento junto à comunidade local e outros público-alvo da relação entre o Clube e uma grande massa torcedora.

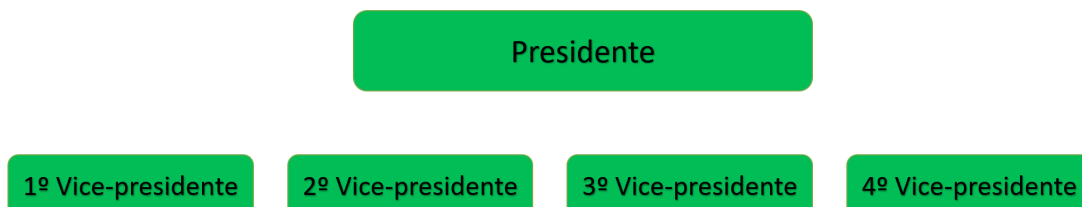
Além do mais, quanto a eventos desportivos, a realização de eventos socioculturais, de entretenimento ou de lazer, por exemplo, será estudada e avaliada quanto da viabilidade e realidade econômica de uma instituição que transferiu todos os direitos que tinha a receber à SAF Coritiba. Esta realidade precisa ser, da mesma forma, sempre norteadora às decisões futuras.

Em outras palavras, será necessário ampliar as receitas do Clube, para que o Clube se torne minimamente organizado em termos institucionais, com despesas operacionais e administrativas elementares.

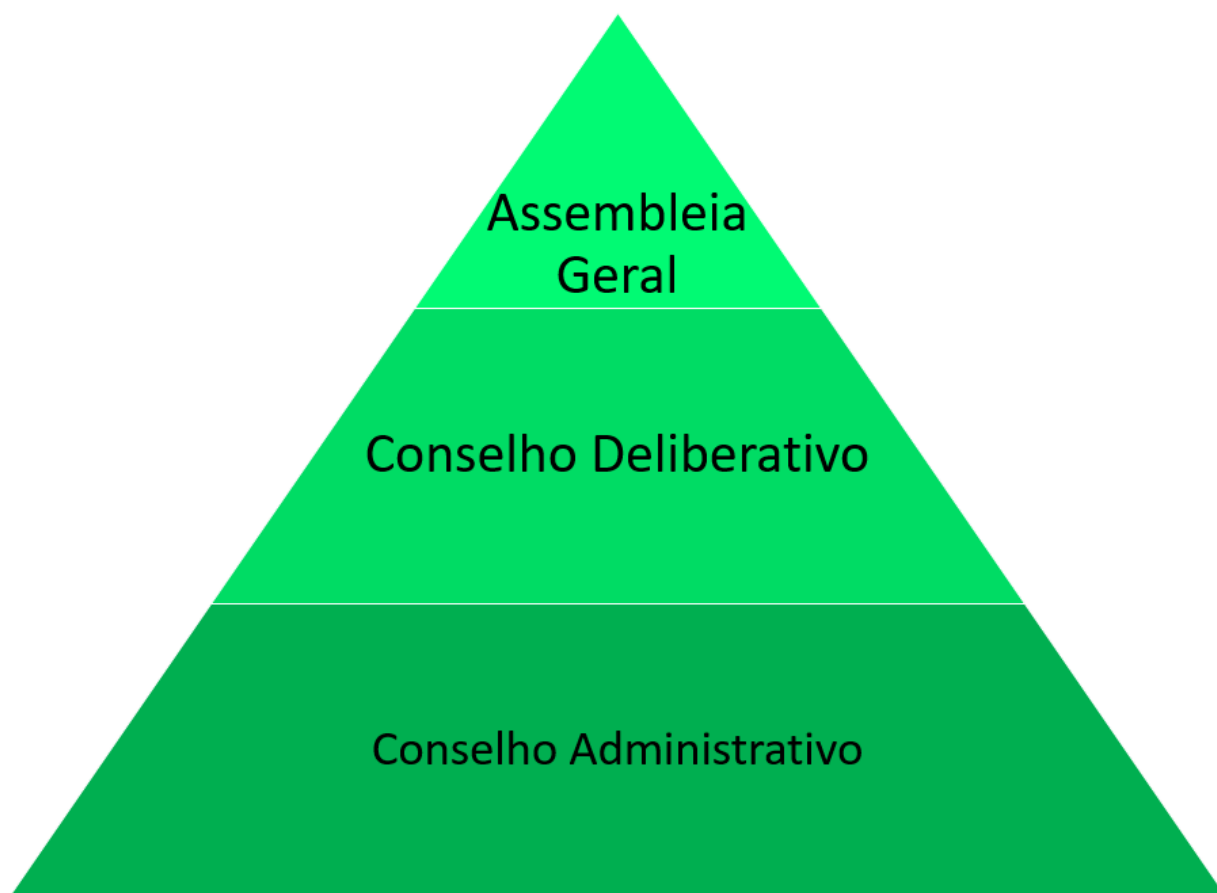
Neste sentido, da mesma forma é sempre necessário lembrar que a decisão da diretoria do Coritiba Foot Ball Club, eleita para comandar o Clube entre 2021 e 2023, transferiu à SAF Coritiba todos os patrimônios do Clube, como o Estádio Couto Pereira, os dois Centros de Treinamento e edifícios administrativos anexos ao Couto Pereira, além do Museu e do atual bar temático.

Evidentemente, toda esta nova realidade organizacional demanda a necessidade de grandes ajustes institucionais. Entretanto, não se promete aqui mudanças “revolucionárias”, tão comuns em outras eleições. Isto porque a realidade econômica da Associação é difícilíssima, requerendo urgente necessidade de busca de novas receitas.

Assim, o organograma do Clube passa a ser o seguinte:



Bem como as principais esferas institucionais estão assim delimitadas:





CHAPA
ETERNAMENTE
COXA

